

campus resolverá esse problema. Já temos um plano idealizado para que eles tenham uma ala exclusiva, com um ambiente propício para crianças e adolescentes trabalharem e prosseguirem o belo projeto que realizam há mais de 20 anos. Essa foi, aliás, uma das justificativas para pegar o segundo prédio, pois ele tem essa característica de isolamento acústico.

Por fim, temos também a ampliação do Ensino à Distância - área em que queremos crescer bastante - e a criação de cursos de pós-graduação. Estamos aguardando a aprovação de nosso primeiro mestrado, que será na área de Educação e Meio Ambiente. Ou seja, esse novo prédio irá permitir a criação de uma série de novos cursos e a ampliação de projetos já existentes.

**Adverso: Como é que está a demanda por cursos técnicos?**

**Sangoi:** Quando assumimos, em dezembro de 2008, tínhamos 1.200 alunos inscritos. Em nosso último processo seletivo, dois anos depois, tivemos mais de 6.000 matriculados. Houve um crescimento de 195% na procura. A nossa média, na última seleção, foi de 12 inscritos por vaga, e chegamos a registrar, em um dos cursos, 24 estudantes disputando uma mesma vaga. Temos orgulho desses números. O IF-RS, a partir da política de forte incentivo a esta área adotada pelo governo federal, vem crescendo e se qualificando. Reformamos vários laboratórios, e criamos o de informáti-

ca, que é de última geração. Os estudantes que ingressam na Instituição logo percebem que terão um ensino de qualidade. Isso gera uma expectativa positiva, e o número de alunos acaba crescendo. Só através do Enem, tivemos 1.700 inscritos na última seleção.

Desde 2008, temos feito também um trabalho de divulgação sobre o Ensino Técnico, que ajudou neste crescimento. Em geral, o egresso desta área entra no mercado de trabalho com mais facilidade do que um aluno de graduação. Segundo dados do MEC, a empregabilidade de egressos de cursos técnicos no Rio Grande do Sul está na casa dos 72%. Ou seja, em nosso estado, de cada quatro alunos do ensino técnico, três já saem empregados no final do curso.

**Adverso: São dados bastante significativos...**

**Sangoi:** Sim, e eu gostaria de reafirmar o apoio que sempre tivemos do reitor Carlos Alexandre Netto. Ele é nosso parceiro de todas as horas, desde o primeiro momento. Nunca tivemos problema nenhum, muito pelo contrário. No ano passado, apenas para dar um exemplo, aprovamos um acordo, segundo o qual a reitoria da Ufrgs usará 180 bolsas de estágio para alunos do Instituto Federal. E é preciso destacar ainda uma coisa: o que o governo Lula investiu e vem investindo nas escolas técnicas não encontra precedentes na história do Brasil. Nos últimos dois anos, o crescimento do número de



**"Segundo dados do MEC, a empregabilidade de egressos de cursos técnicos no Estado é de 72%"**

matrículas é de quase 100% em toda a rede de escolas técnicas federais espalhadas pelo País.

**Adverso: Isso é, em certa medida, um reflexo da ascensão social das camadas mais pobres da população?**

**Sangoi:** Sem dúvida. Podemos ver isso naquilo que o aluno egresso do Ensino Técnico passou a representar dentro de sua família. Ele ingressa no mercado de trabalho com um salário médio superior ao que teria se tivesse apenas o Ensino Médio, gerando toda uma reformulação na família com melhoria de qualidade de vida. O irmão ou a irmã passam a querer seguir o exemplo, e também procuram a escola técnica. Daqui a pouco, o pai volta a estudar pelo Proeja. Ou seja, desperta uma expectativa de crescimento muito grande. E nós temos muito orgulho de fazer parte desse processo. 🗣️



O vice-diretor Julio Xandro Heck (esq) auxilia o diretor Paulo Roberto Sangoi a administrar o Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul